

## Coros Universitários no Brasil: um levantamento nas universidades públicas federais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Bianca Oliveira*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*bicanoliveira1615@gmail.com*

*Vinícius Eufrásio*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*  
*vni\_mus@hotmail.com*

**Resumo:** Por meio de um levantamento realizado em *websites* e canais de comunicação institucionais e na bibliografia existente sobre o canto coral no brasileiro, este trabalho apresenta um levantamento de coros universitários atualmente ativos em instituições federais de ensino superior no Brasil, sobretudo naquelas que possuem cursos de música (licenciatura ou bacharelado). Os resultados alcançados nos permitiram apontar aspectos históricos, compreender públicos, ações e as principais características que configuram os coros universitários em atividade nas principais instituições do país.

**Palavras-chave.** Canto coral, Coro acadêmico, Prática coral, Canto coletivo.

### University choirs in Brazil: a research in federal public universities

**Abstract:** Through a survey carried out on websites and institutional communication channels and in the existing bibliography on choral singing in Brazil, this work presents a survey of university choirs currently active in federal institutions of higher education in Brazil, especially in those that have music courses. (degree or bachelor's degree). The results achieved allowed us to point out historical aspects, understand publics, actions and the main characteristics that configure university choirs in activity in the main institutions of the country.

**Keywords.** Choral singing, Academic choir, Choral practice, Collective singing.

## Introdução

Várias possibilidades de atividades educativo-musicais podem ser desenvolvidas através de um grupo coral, como orientação vocal, instrução de leitura musical, prática de solfejo e compreensão rítmica. Além disso, a atividade coral pode contribuir no processo de aprimoramento de cursos de graduação, nos quais podem introduzir iniciativas como coros-escola e coros-laboratório, auxiliando no processo de aprendizado. Em outras palavras, a educação musical está nitidamente presente na prática de canto coral (RAMOS, 2003), o que corrobora a ideia de que essa mesma prática auxilia alunos músicos de graduação no desenvolvimento de suas habilidades musicais. Criar uma rotina de ensaios com um grupo coral, principalmente se for universitário, pode evidenciar as dificuldades e facilidades musicais que o aluno pode ter, e o hábito de exercitar essas dificuldades pode fornecer uma melhora circunstancial no desenvolvimento da aprendizagem desse indivíduo, além de ampliar os conhecimentos já antes aprendidos.

Este trabalho, configura-se como recorte de uma pesquisa de conclusão realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e que foi realizada durante o primeiro semestre de 2023. Na busca por compreendermos a história e as práticas Madrigal da UFRN, situando-o dentro de um contexto mais amplo, foi realizado um levantamento de grupos corais que, atualmente, encontram-se em funcionamento em universidades federais brasileiras.

Com o objetivo de alcançar uma melhor compreensão e traçar um panorama sobre canto coral no espaço universitário brasileiro, sobretudo em instituições que possuem o curso de música, foram realizadas consultas em *websites* institucionais e em canais de comunicação dos grupos identificados durante a pesquisa. Na busca por compreender tais práticas, também foi realizada uma busca por conceitos e definições relevantes para esta investigação e para a elaboração de um mapeamento das Instituições de Ensino Superior Federais com cursos de música, e, por fim, um levantamento dos grupos corais presentes nestas universidades e que ainda encontram-se em plena atividade.

## 1. Em busca de definições

Historicamente, o coro universitário exerce um papel significativo, como uma ferramenta de formação complementar, na construção da aprendizagem no ensino superior. Seu papel gera grandes impactos na formação da cidadania, integração social e estabelecendo uma visão multicultural para os envolvidos. Além disso, esta atividade estabelece elementos capazes de proporcionar e reforçar uma troca contínua de valores entre a universidade e a sociedade (SIMÕES, 2015). O coro universitário cumpre um papel sobretudo utilitário para a instituição, suplantando seu papel representativo (CAMPOS; CAIADO, 2007 *apud* CLEMENTE, 2014).

É importante mencionar que a origem da prática coral universitária está ligada tanto à igreja quanto à escola, por vincular-se à reforma da igreja no século XVI e com a disciplina Canto Orfeônico implantada na escola brasileira entre 1930 e 1940. Entre outros objetivos, estes dois movimentos históricos tiveram como meta a expressão musical para todos os indivíduos, para, assim, promover a massificação da prática e aprendizagem musical (RASSLAN, 2007). A atividade coral pode proporcionar, tanto para alunos de música quanto para leigos, um aperfeiçoamento colaborativo da prática musical por meio do canto coral (OLIVEIRA, 2021). Apesar de que esse aperfeiçoamento possa ocorrer em diversos contextos de atividades corais, é no coro acadêmico que alunos de música experienciam maiores oportunidades educativo-musicais.

[...] o Canto Coral sempre necessitou e se utilizou de modelos mais longevos e com estruturas mais sólidas. E foram os Coros Universitários, ou ligados a Universidades, que se tornaram os principais parâmetros para o desenvolvimento técnico do segmento, especialmente por terem a quase exclusividade de serem considerados “Coros Profissionais” no Brasil (GARBUIO; BRANDÃO, 2021, p. 03).

Podemos considerar que o coro universitário se assemelha ao coro profissional, entendendo que o primeiro é formado, boa parte, por alunos de música em formação, que, futuramente, serão profissionais graduados na área e, possivelmente, poderão ocupar esse espaço profissional. A atividade coral universitária se apresenta como um modelo sólido e bem estruturado, que serve de exemplo e base de pesquisa para diversos outros segmentos da atividade coral (GARBUIO; BRANDÃO, 2021).

O coro universitário desempenha um papel relevante na preparação de jovens universitários, pois, esta atividade, estimula, entre outras habilidades e competências, o desenvolvimento crítico, estético, criatividade, capacidade de harmonização e socialização dos

indivíduos praticantes. Esse tipo de coro também desenvolve um papel representativo, enquanto atividade extensionista, capaz de promover a troca de valores culturais entre a universidade e a sociedade, contribuindo para que essas trocas se mantenham continuamente alimentadas (SIMÕES, 2015). É muito benéfico quando as instituições universitárias reconhecem a importância da prática coral como uma atividade educativa, todavia, vale salientar que o grupo precisa de espaço para que o processo de educação musical aconteça, de forma que a instituição não sobrecarregue o coral com muitas prestações de serviços (CLEMENTE, 2014).

Nas instituições públicas de ensino superior podemos encontrar, principalmente, corais acadêmicos e universitários. Ambas as modalidades corais possuem um vínculo com a instituição de ensino superior, na qual, quando são solicitados, se disponibilizam a realizar apresentações em eventos promovidos pela instituição ou ligados à mesma. Esse vínculo, do ponto de vista administrativo da instituição, fortalece a imagem do coro como uma atividade representativa da universidade, tanto nos eventos internos quanto na comunidade e região. Os corais acadêmicos restringem sua participação apenas para alunos dos cursos de música enquanto os corais universitários possibilitam, além dos alunos de música, a participação da comunidade geral acadêmica e membros da comunidade externa. Alguns desses integrantes podem até possuir alguma experiência musical prévia, porém, boa parte deles tem a primeira experiência musical no próprio coral (CLEMENTE, 2014).

Essa modalidade coral está totalmente inserida em um contexto educativo, a universidade, logo, entende-se que é, justamente, neste ambiente que a aprendizagem deve ser desenvolvida, promovendo ganhos educativos para todos. Podemos considerar que “se o Coral Universitário está inserido num estabelecimento de ensino, é pressuposta sua responsabilidade educativa e compromisso com a formação de seus participantes” (CAMPOS; CAIADO, 2007). O coro configura-se como uma atividade educativa quando podemos identificar algumas das seguintes características: a) está integrado em um ambiente em que a formação e a performance estão intrinsecamente associadas; b) as ações que o permeia são educativas; c) a qualidade artística é o objetivo principal, mas também há um objetivo educacional; d) as aulas não são separadas do processo de aprendizagem e treinamento musical; e) os ensaios e apresentações são oportunidades de aprendizados e em que as aulas se entrelaçam com a própria atividade artística em sua essência (RAMOS, 2003).

Entende-se, portanto, que o coro acadêmico desempenha, além do exercício musical e performático, uma função educativa, de forma a integrar o grupo com participantes com pouca,

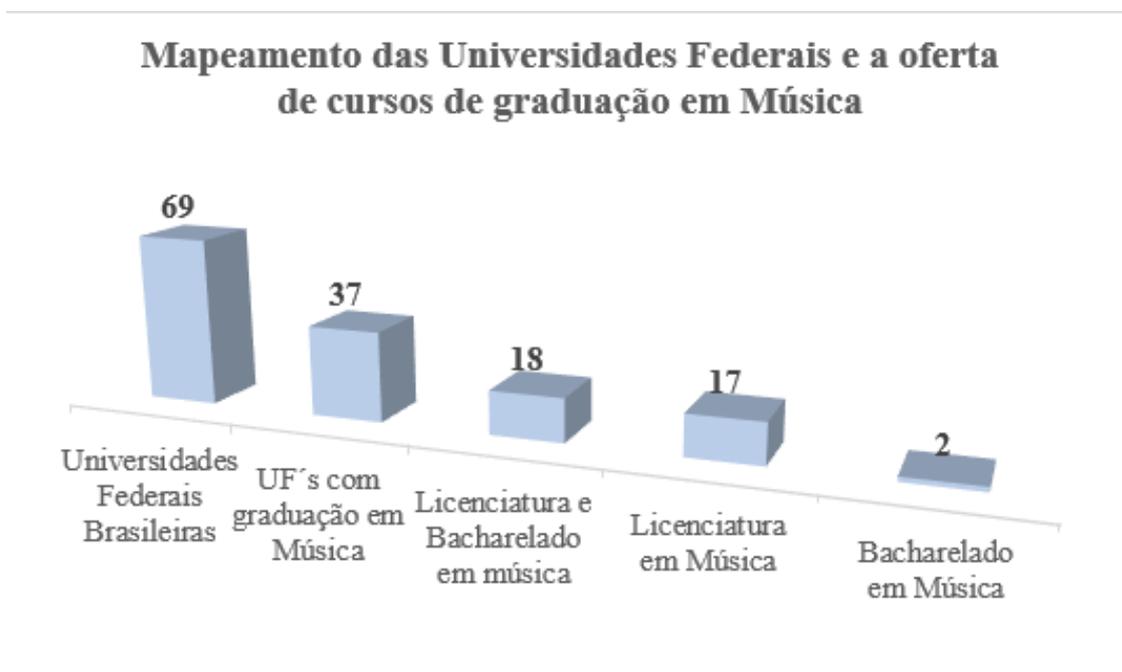
ou tampouco nenhuma, experiência. Dessa forma, cria-se um grupo heterogêneo, onde há bastante trocas de experiências, que contribuem para a aprendizagem do grupo. Podemos perceber que o objetivo de praticar essa atividade não é apenas cantar, mas buscar a o aprendizado musical e vocal através do canto, aprimorando a afinação, a precisão rítmica, a projeção vocal, a expressividade, dentre outras habilidades (GABORIM-MOREIRA; OLIVEIRA, 2017).

Apesar da importância do canto coral nas grades curriculares de cursos de música, de acordo com uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, apenas 18% das universidades brasileiras possuem prática coral como uma disciplina opcional em suas respectivas grades curriculares. Além disso, apenas 7% das universidades do país oferecem algum tipo de benefício para alunos que decidem participar do coral universitário (NASCIMENTO; BUSS, 2011). Um tema frequente nos coros universitários vinculados às instituições de ensino superior é a concessão de bolsas de apoio estudantil, recurso utilizado para estimular a participação dos alunos regularmente matriculados. Apesar da bolsa ser um grande estímulo para muitos dos alunos, esta não se constitui como a principal razão para a procura dos alunos por essa atividade. Os principais motivos que levam a comunidade acadêmica a participar da prática coral são: o prazer em cantar, o intercâmbio entre pessoas de áreas de conhecimentos distintos e a experiência de pertencer a um grupo (CLEMENTE, 2014).

## **2. Levantamento dos coros universitários nas universidades federais brasileiras**

Ao visualizarmos o panorama da educação superior no Brasil, podemos encontrar 69 universidades federais distribuídas por todos os estados do país. Destas, 37 (53,6%) já possuem graduação em música, na modalidade presencial. Dentre essas universidades, 18 (48,6%) possuem, simultaneamente, cursos de licenciatura e bacharelado. Dentre as instituições federais que oferecem o curso de música, duas oferecem apenas o bacharelado (5,4%) e dezessete (45,94%) ofertam apenas o curso de licenciatura em música na modalidade presencial (Gráfico 1). Ao analisar esses dados, podemos notar que mais da metade das universidades federais brasileiras apresentam o curso de música na modalidade presencial. Outro fato interessante é que, nas universidades federais, a oferta de cursos de licenciatura é quase duas vezes maior que a de cursos de bacharelado, possivelmente, isto está atrelado ao avanço das políticas públicas educacionais no Brasil, no início do século XX e que geraram uma maior demanda para professores de música nas escolas de nível básico (LIMA; MAIORINO; OLIVEIRA, 2022).

Gráfico 1 – Mapeamento das Universidades Federais e a oferta de cursos de graduação em Música.



Fonte: (LIMA; MAIORINO; OLIVEIRA, 2022, p. 8-9)

Após analisar os dados referentes às Universidades Federais que possuem graduação em música, foi realizado um levantamento nos sites oficiais das universidades e em trabalhos acadêmicos sobre o tema, identificando as instituições que contêm coro acadêmico como um projeto de extensão para os discentes em música e outras áreas em geral. Alguns aspectos, como, a proveniência dos participantes do coro, os tipos de vínculo dos membros dos grupos com as instituições, assim como os objetivos declarados de cada grupo foram considerados na composição deste levantamento (Quadro 1). De acordo com as características elencadas, foram identificados vinte coros universitários, situados em distintas universidades do país, contemplando ao menos um estado em cada uma das cinco grandes regiões brasileiras.

Devemos salientar que as instituições e coros acadêmicos mencionados a seguir não compõem um mapeamento exaustivo, mas sim um levantamento inicial, compreendendo os limites de tempo e recursos para a realização desta pesquisa e as dificuldades encontradas diante da falta de informações nos meios de comunicação institucionais em algumas das universidades abordadas ao longo da pesquisa.

**Quadro 1 – Levantamento das Universidades Federais e seus respectivos coros universitários.**

<b>Instituição</b>	<b>Coro</b>
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Ars Nova - 1
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Coral da UFAC – 2
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Coral UFMT -3
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Coro Universitário CORUNÍ – 4
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Coro Acadêmico da UFJF – 5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Madrigal da UFRGS - 6
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Coro Gazzi de Sá – 7
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Coral universitário da UFPE; Opus 2; Contra Cantos – 8
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Coral da UFS - CORUFS – 9
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Coro de Câmara da UFCG – 10
Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)	Coral UFPEL – 11
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Coral UFOP – 12
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Coral da UNILA – 13
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Coro do Sertão – 14
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Coral da UFRB – 15
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Coral da UFCA – 16
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	Coral da UFMS – 17
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	UFMA CANTa – 18
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Madrigal da UFBA – 19
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Madrigal da UFRN – 20

O Ars Nova, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi fundado em 1959 como o Coral da União Estadual de Estudantes, mas foi incorporado à UFMG em 1964 e, posteriormente, assumiu seu nome atual: Ars Nova (MOSTRA UNIVERSIDADE CIDADE, 2023). O coro ganhou vários prêmios nacionais e internacionais, tornando-se um modelo para inúmeros corais no país e está sob a administração da Escola de Música, que o transformou em projeto de extensão e pesquisa (COELHO, 2009).

O coral da UFAC, Universidade Federal do Acre, iniciou suas atividades na década de 1990 através de ações de professores do curso de Filosofia e Letras, mas, após um período de dez anos sem atividades, o grupo foi retomado em 2011, sob a coordenação de professores do curso de Licenciatura em Música. Desde então, o grupo tem se renovado a cada ano, com um

bom fluxo de alunos que participam das atividades. A sonoridade do coro e o seu repertório diversificam-se a cada mudança de coordenação (FONTENELE, 2021).

Na Universidade Federal do Mato Grosso, o coral UFMT tem desempenhado atividades desde abril de 1980, desenvolvendo um trabalho musical voltado para estudantes de diversos cursos da instituição, professores, servidores e comunidade. O grupo tem como principais objetivos a busca por uma preparação técnico-musical de qualidade, a realização de apresentações musicais, a promoção e participação em ações de formação e a divulgação da música coral. O repertório do grupo é bastante variado, abrangendo música erudita, popular, folclórica, sacra, regional e até repertório sinfônico. O grupo também realiza várias atividades de formação como regência coral, laboratórios corais, oficina de expressão cênica, cursos de regência, de canto e de técnica vocal, entre outros, contando com o apoio de profissionais diversos, tanto da universidade, como externos (NOSSA HISTÓRIA, 2023).

O CORUNÍ, coro universitário da Universidade Federal do Pará (UFPA), é um projeto de extensão incentivado pela Pró-Reitoria desde 2015 e consiste em um grupo heterogêneo, com uma formação diversificada. É composto por alunos do curso de Licenciatura em Música e também por alunos de diversos outros cursos de graduação, pós-graduação. Alunos de intercâmbio e servidores da instituição, além do público externo à UFPA, também podem integrar o grupo. O projeto tem dois objetivos distintos: 1) valorizar a prática coral (utilizando repertórios em idiomas e estilos musicais diversificados, desenvolvendo técnicas de canto, percepção musical e consciência corporal); 2) transformar a atividade coral em um espaço laboratorial para alunos de Licenciatura em Música. Esses alunos também têm a oportunidade de envolver-se nas produções musicais do CORUNÍ, contribuindo com composições e arranjos que podem ser incluídas no repertório do grupo (SOUSA; OWTAKE, 2017 *apud* SOUSA, 2018).

Ligado à Universidade Federal de Juiz de Fora, o coro acadêmico da UFJF é um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido pelo departamento de Música do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF. O grupo nasceu em 2015 e é, atualmente, constituído por cantores selecionados, alunos da disciplina “Coro Acadêmico”, docentes e participantes voluntários. Além do Coro Acadêmico da UFJF, a instituição também incentiva e mantém outros coros, como, por exemplo, o coral Pró-Música e o coral Universitário da UFJF (CORO ACADÊMICO, 2023).

O Madrigal da UFRGS, vinculado ao departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, serve como espaço para a prática coral dos alunos de Música do Departamento de Música, além de expandir essa atividade para o ingresso de pessoas da comunidade em geral. Também atua como laboratório para alunos do Bacharelado em regência coral e canto, oportunizando a estes a vivência de uma atividade que, no futuro, será o cotidiano no exercício das suas respectivas profissões. O grupo tem um ensaio semanal, com três horas de duração e, quando necessário, conta com ensaios de naipes paralelos aos ensaios gerais.

Na Universidade Federal da Paraíba, existe o coral Gazzi de Sá, criado em 1963. É um projeto da Pró-reitoria de extensão com grande projeção. Ao longo da sua história, o coral realizou centenas de apresentações, inclusive com participação de artistas com reconhecimento nacional e internacionalmente. O nome do grupo se dá em homenagem ao paraibano Gazzi Galvão de Sá (1901-1981), considerado como uma referência no movimento canto-orfeônico na Paraíba. O processo seletivo do grupo ocorre, anualmente, por meio de audições, onde toda a comunidade universitária (alunos, docentes, técnicos-administrativos e terceirizados) e público externo podem participar (CORAL UNIVERSITÁRIO, 2023).

Dentre os corais existentes na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o OPUS 2 é o que mais se assemelha ao objeto de estudo deste trabalho. Criado em 2010, com o objetivo de reunir alunos de Licenciatura em Música, Bacharelado em canto, professores, funcionários e cantores convidados para a prática do canto coral. O grupo congrega vozes mistas, executando músicas de vários estilos e gêneros. Esse projeto participa ativamente das programações do Departamento de Música da UFPE, juntamente com diversos grupos instrumentais e orquestras (GRUPO RESIDENTES, 2023).

O CORUFS, coral da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi fundado em 1969 e reestruturado em 2011. Atualmente, é formado por 60 cantores entre alunos bolsistas e voluntários da comunidade em geral. O grupo desenvolve um amplo repertório, abrangendo distintos gêneros musicais. A trajetória desse grupo apresenta uma grande relevância na formação dos universitários e na consolidação do movimento coral em Sergipe e até no Brasil (FERRONATO; SANTOS; BARRETO, 2018).

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) conta o Coro de Câmara da UFCG, que tem por objetivo servir como um laboratório de interação entre teoria e prática para os alunos de música da instituição. O grupo ensaia duas vezes por semana, interpreta obras diversas e dá destaque à música brasileira. É composto por professores, técnicos, alunos e

pessoas da comunidade. O grupo já recebeu premiações no âmbito regional e nacional e, em 2017, se apresentou no *Carnegie Hall*, em Nova Iorque (CORO DE CÂMARA, 2023).

O Coral UFPEL é um projeto coral certificado como extensão na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O grupo nunca interrompeu suas atividades, representando a instituição há 48 anos. É integrado por cantores da comunidade, alunos da graduação, técnicos-administrativos e docentes (SANTOS; FERREIRA; MAIA, 2020). Para participar do coro, é preciso ter mais de 18 anos e não é exigida experiência coral, apenas assiduidade nos ensaios. À medida que novos coralistas entram no grupo, eles não participam de todas as atividades logo de início, mas participam como ouvintes, integrando os momentos de aquecimento vocal e leitura de repertório (CORAL DA UFPEL, 2023).

Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o coral da instituição desenvolve atividades no Departamento de Música desde sua fundação, em 2018. Seus participantes são alunos do curso de música, técnicos administrativos e professores da UFOP, além de membros da comunidade ouropretana. Como projeto vinculado à universidade, participa de atividades e ações artísticas no campus e em outros espaços, como teatros e igrejas. O grupo funciona como laboratório de práticas musicais para os licenciandos, uma vez que há a possibilidade de atuação como regentes auxiliares, pianistas correpetidores, violonistas, percussionistas, professores de técnica-vocal, arranjadores e compositores (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2023).

O grupo Coral da UNILA, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, é um coro universitário que desenvolve repertório coral de peças populares latino-americanas. Os coralistas são os discentes dos cursos de graduação da UNILA e membros da comunidade externa. Os ensaios do coro são realizados duas vezes por semana, com uma hora cada. Faz-se, semanalmente, um ensaio de naipe e outro geral, abordando noções de técnica vocal e trabalhando o encaixe rítmico e melódico das vozes. O grupo tem como objetivo estimular a expressão artística dos participantes e desenvolver a sensibilização musical (MENDOZA; BALDOVINO, 2013).

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) conta com o Coro Universitário do Campus do Sertão, um projeto extensionista e artístico-sociocultural vinculado ao Núcleo de Expressão Artística (NEART) da instituição. Implantado em 2016, o grupo busca promover a integração entre as comunidades acadêmica e local e desenvolver a musicalidade dos participantes por meio das atividades dos ensaios e de micro aulas, onde os cantores têm acesso

a conteúdos de teoria musical, canto, técnica vocal e fisiologia vocal. Esse modelo de trabalho cria um forte ambiente de aprendizagem da linguagem e dos meios de comunicação musical (GARRIDO; SILVA, 2019). É permitida a participação de qualquer pessoa da comunidade acadêmica interna ou externa, com ou sem experiência, submetendo-se ao processo seletivo do coro, que consiste em um exame de classificação vocal. O coro possui uma equipe administrativa composta pelo coordenador do coro, regente, co-regência, secretária, coordenadora de comunicação, auxiliar técnica e líderes dos naipes (CORO UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO, 2023).

O coral da UFRB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, é uma atividade acadêmica de extensão, constituindo-se como um instrumento de representação pública da universidade e integração entre as comunidades acadêmicas e regionais, oferecendo 25% das vagas para a comunidade externa e realizando apresentações em eventos solenes da instituição e em locais externos ao campus. A UFRB, com intenção de desenvolver mais as atividades corais, criou o Programa Canto Coral, que promove a atividade de 6 projetos de formação coral. O projeto é coordenado e executado pela Pró-reitoria de Extensão, através da Coordenadoria de Cultura e Extensão (PROJETO CANTO CORAL, 2023).

O coro da Universidade Federal do Cariri foi criado em 2010 e é um projeto de extensão vinculado à Escola de Música. O grupo oportuniza acesso ao estudo de canto às pessoas da comunidade universitária e caririense, que agregam estudantes de Música da UFCA, alunos de outros cursos da instituição e a comunidade externa. Para os alunos de Música, o coral funciona como disciplina obrigatória até o quarto semestre. O coral da UFCA é um difusor cultural, por possibilitar a formação artística dos coralistas, desenvolvendo a percepção e apreciação musical, além de moldar os músicos profissionais e futuros professores de música. (MOURA, 2013).

De acordo com o blog do Movimento coral da UFMS, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul possui um programa de extensão voltado e articulado para atividades corais, promovendo estímulo à educação musical, ao canto coral e fortalecendo o contato com a comunidade. Assim, o projeto engloba o coral da UFMS, o Coro da UFMS, o Madrigal da UFMS e o Coro de Câmara da UFMS (MOVIMENTO CORAL DA UFMS, 2023). Esses grupos são formados por alunos e servidores da Instituição, assim como por pessoas da comunidade externa (CORO DE CÂMARA DA UFMS, 2023).

A Universidade Federal do Maranhão desenvolve o trabalho coral com o grupo UFMA CANTa, fruto de atividades das disciplinas obrigatórias de Canto Coral e Técnica Vocal I e II, da graduação em Música. O grupo tem a proposta de ser uma disciplina obrigatória para alunos de Música e também uma atividade extensionista à comunidade acadêmica e externa, servindo como espaço de vivência musical e laboratório de regência para alunos do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música, da UFMA (MOLINARI *et al.*, 2022).

O Madrigal da UFBA, Universidade Federal da Bahia, foi fundado na década de 50 e pode ser considerado um dos coros mais antigos ainda atuantes do país. O grupo, apesar de possuir características de um coral profissional, pelo fato de os coralistas serem profissionais da música e escolhidos através de processos seletivos rigorosos, é, na verdade, um Coral Universitário. Por ser uma atividade integrante da Escola de Música da UFBA, esse grupo coral atua como laboratório de interpretação musical e, especialmente, como formador de novos músicos. Ademais, alguns dos participantes são bolsistas, alunos que se submetem a uma prova de seleção e participam do grupo durante o período vigente da bolsa. O Madrigal da UFBA foi responsável pela formação de várias gerações de músicos, provando a relevância da sua dimensão didática (GARBUIO; BRANDÃO, 2021).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o coral Madrigal da UFRN se destaca pela sua história, conquistas musicais, regentes reconhecidos e adaptação durante o período da pandemia de COVID-19. Desde sua fundação (1962), o Madrigal da UFRN tem desempenhado um papel significativo na cena coral do Rio Grande do Norte. Ao longo dos anos, o grupo tem se apresentado em vários concertos e eventos, acumulando diversas premiações em concursos nacionais e internacionais. O Madrigal da UFRN contempla um vasto repertório contendo músicas sacras, renascentistas, barrocas, obras sinfônico-corais, além de incluir, conjuntamente, músicas folclóricas e populares (SILVA, 2014).

### **Considerações Finais**

Após conhecer um pouco de alguns dos coros universitários existentes no país, podemos entender o papel relevante que esses grupos desempenham na formação, não só de cantores, mas de regentes e músicos em geral. Vale ressaltar que esses exemplos de coros citados não compõem uma abordagem cartográfica exaustiva, portanto não se trata de um mapeamento de coros universitários, mas, de um levantamento inicial e que pode servir como

ponto de partida para estudos futuros e abrir margem para a realização de uma pesquisa mais profunda sobre os coros universitários do Brasil e seus impactos sociais, culturais e educativos.

Entende-se, portanto, que a dimensão acadêmica dessa atividade musical pode contribuir de várias formas para a educação musical brasileira. Dessa forma, é importante ressaltar a necessidade de afirmação da importância do reconhecimento, manutenção e incentivo dos corais nas universidades federais (GARBUIO; BRANDÃO, 2021). O levantamento desses grupos e como eles funcionam se faz necessário para identificar e redimensionar as características comuns, instrumentos, mecanismos de ensino e organização que podem servir para o aprimoramento das metodologias de ensino do canto coral.

## Referências

CAMPOS, Ana Yara; CAIADO, Katia Regina Moreno. Coro universitário: uma reflexão a partir da história do Coral Universitário da PUC-Campinas, de 1965 a 2004. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 59-68, set. 2007.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.  
CORAL DA ECA-USP. In: COMUNICANTUS. Disponível em:  
<https://comunicantus.eca.usp.br/index.php/coral-da-eca-usp/> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Coro Universitário do Serão – Regimento. Disponível em: <https://www.corodosertao.com/sobre/regimento> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Projeto Canto Coral. Disponível em: <https://www.w.ufrb.edu.br/cantocoral/> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Coro de Câmara. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/3312-coro-de-camara-da-ufcg-celebra-12-anos-de-riacao.html> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coral da UFPEL 2020: vozes em rede. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/XF\\_02144.pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/XF_02144.pdf). Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB. Disponível em: <https://proex.ufpb.br/proex/contents/menu/acoes-e-programas/coral-universitario>. Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Coro Acadêmico. Disponível em: <https://www.ufjf.br/coroacademico/2019/02/16/inicial/> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Coro de Câmara Da UFMS. Disponível em: <https://secom.ufg.br/n/41588-coro-da-camara-da-ufms-se-apresenta-em-goiania> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. CORUFS. Disponível em:  
<https://www.cultart.ufs.br/pagina/2850-coral-ufs> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Movimento Coral da UFMS.  
Disponível em: <https://movimentocoraldaufms.blogspot.com/> Acesso em: 29/05/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Mostra Universidade Cidade.  
Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/mostrauniversidadecidade/ars-nova/> Acesso em: 22/09/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Música. Disponível em:  
<https://musica.ufop.br/coral-ufop> Acesso em: 29/05/2023.

CLEMENTE, L. **Estratégias didáticas no canto coral:** estudo multicaso em três corais universitários. Tese (Mestrado em música) – Programa de Pós-graduação em música, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p. 168. 2014.

FERRONATO; SANTOS; BARRETO, Cristiano de Jesus; Elias Souza dos; Lucas Wendell de Oliveira. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - CORUFS (1970-1990). **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 27, n. n.2, p. 27-45, jul/dez 2018. Disponível em:  
<https://www.proquest.com/openview/6df2f4a2c204ec7d636edbcfd5278ddc/1?pq-origsite=gsc-holar&cbl=4514812>. Acesso em: 30 maio 2023.

FIGUEIREDO, Sérgio. A prática coral na formação musical: Um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música. *In: XV congresso da ANPPOM*, 2005, Rio de Janeiro.

FONTENELE, Ana Lúcia Ferreira. O Coral da UFAC – panorama dos anos de 2019 e 2020 (Relato de Experiência). *In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2021.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. O processo de ensino-aprendizagem no canto coral, do ensaio ao concerto: dimensões educativo musical, histórico musicológica e performática. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM p. 909-915.

GABORIM-MOREIRA; OLIVEIRA, Ana Lúcia Iara; Ana Lúcia Carneiro de. **Formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música:** o caminho da extensão. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Manaus, v. 2, p. 1-15, 2017. Disponível em:  
[http://abemeducaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2633/public/2633-9453-1-PB.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2633/public/2633-9453-1-PB.pdf). Acesso em: 29 maio 2023.

GARBUIO, Rafael GARBUIO; BRANDÃO, José Maurício. O MADRIGAL da UFBA-uma reflexão sobre a relevância deste grupo no cenário coral brasileiro. *In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2021.

LIMA, Márcia. **Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais**. In: MIRANDA, Danilo Santos; ALONSO, Angela. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP São Paulo, 2016. Disponível em: file:///C:/User

MENDOZA, Anne; BALDOVINO, Guilherme. Grupo Coral Unila. In: **SEUNI - SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNILA**. 2013, Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5475?show=full> Acesso em: 29/05/2023.

MOLINARI, P.; LINHARES, E. G. C.; LISBÔA, H.; SANTOS, K. C.; ALVES, F. L. O canto coral no novo normal. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, esp. 1, e022026, 2022. e-ISSN: 2446-7154. DOI:<https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID421>.

MOURA, Luiza Maria das Graças Mayhampsan et al. CORAL DA UFCA: DIFUSÃO ARTÍSTICO-MUSICAL POR MEIO DA VOZ. In: **I Encontro Universitário da Universidade Federal do Cariri (EU/UFCA-2013)**. 2013.

NASCIMENTO; BUSS, Jurema Lúcia De Jesus; Ricardo Niehues. O Canto Coral como Instrumento Facilitador da Aprendizagem no Ensino Superior: O Processo de Socialização no Canto Coral. **Revista São Luis Orione**, v. 1, ed. 5, p. 37-59, jan./dez. 2011.

OLIVEIRA, Fabiano Cardoso de. CORAL DA UEA: O CANTO CORAL COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE COLETIVIDADE. **Extensão em Revista**, [S.l.], n.6, p. 52-65, abr. 2021. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/2106>. Acesso em: 04 maio 2023.

RAMOS, Marco Antonio da Silva. **Ensino da regência coral**. 2003. Tese de Doutorado (livre-docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, p.118. 2003.

RASSLAN, Manoel Câmara. **Coral da UFMS: de um 'Canto' a outro a observação das práticas e sentidos da música na instituição**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Campo Grande: Fundação Universidade de Mato Grosso do Sul, 2007.

SANTOS, Artemisa de Andrade. **Corporeidade e a melodia da experiência estética na formação humanescente de cantores-educadores**. 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SILVA, Ana Paula Fonseca da. **Madrigal da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: uma contribuição histórica**. 2014. 78 f. Monografia (graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

SIMÕES, Alexandre da Silva; Okano, Rodrigo Yuji. **Uma análise da importância do coral universitário para a formação de indivíduos, cidadãos e engenheiros: a experiência do coral da UNESP Sorocaba**. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-6, 2015.

SOUSA, Ediel Rocha de. A música paraense no repertório do Coro Universitário da UFPA. In: **XXVIII Congresso da ANPPOM-Manaus/AM**. 2018.